

*“Misericórdia quero
e não sacrifícios.”*

Portugal
Evangélico 
Igreja Metodista

Índice

<i>Editorial</i>	3
<i>Ecos da História</i>	
Patrocínia Ribeiro de Castro Fernandes	4
<i>Artigos</i>	
Geração Z e a religião?	7
Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo	8
Misericórdia quero e não sacrifícios	11
Da discórdia à concórdia	12
Os Hinos em perigo de extinção	14
<i>Comissão de Crianças e Adolescentes</i>	
Perguntas e mais perguntas: Quem as não tem?	16
<i>Vida da Igreja Metodista</i>	
Encontro de líderes dos Pequenos Grupos do Porto	18
116º aniversário da Igreja do Monte Pedral	18
Encontro de Missionários dos Ministérios Globais	18
Culto de Quarta-feira de Cinzas	18
Conselho Europeu Metodista reúne líderes do trabalho com crianças e jovens	19
Teen Group - Pequeno Grupo para Adolescentes	19
Membro da igreja de Valdosende celebra 105 anos	19
53º Aniversário da igreja de Valdosende	19
Formação IBTM para os candidatos ao Ministério Presbiteral	20
Plenário do Departamento da Juventude Metodista	20
Plenário do Departamento das Mulheres Metodistas	20
Domingo de Ramos na igreja de Aguada de Cima	20
Jovens de Lisboa promoveram Semana de Oração	21
Semana Santa em Valdosende	21
Semana Santa nas Igrejas do Porto	21
Semana Bíblica de Páscoa	21
<i>Vida da Igreja Presbiteriana</i>	
Filmes	22
Concerto	22
Ordenação ao Ministério Diaconal do irmão Silas Oliveira	22
FORMAÇÃO: Como Lidar com Divergências	22
Formação para Voluntários	22
Relações Bilaterais: IPU	23
Batismos na Igreja do Bebedouro	23
Aqui Entre Nós	23
Semana Santa 2024, Região Protestante do Sul	24
Semana Santa 2024, Igrejas Presbiterianas da zona centro	24
Campo Bíblico de Páscoa, 2024	24
<i>Vida da Igreja Ecumenismo</i>	
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, 2024	25
Dia Mundial de Oração 2024	26
Cantata de Dia dos Reis	27
Assembleia da Região Protestante do Sul	27
10 anos de Assinatura da Declaração de Reconhecimento Mútuo do Batismo	27
40º Encontro Ecuménico de Bispos	27
Dia Internacional da Mulher	27
<i>Partiram para o Senhor</i>	28
<i>Brevemente</i>	28

Entidade proprietária: Igreja Evangélica Metodista Portuguesa

Diretor: Bispo Sifredo Teixeira

Sede do Editor/Redação: Igreja Metodista, Praça Coronel Pacheco 23, 4050-453 Porto • Tel. 222 007 410 • E mail: sede@igrejametodista.pt

Tiragem: 300 exemplares

Periodicidade: Quadrimestral

Registo no I.C.S.: 101560/74

ISSN: 1646-5482

Depósito Legal: 201/84

Contribuinte: 592 004 244

Execução Gráfica: Oficina Digital, Lda. • Travessa das Cascorras, 4 - Lote 15 • Zona Industrial de Taboeira • 3801-101 Aveiro • Tel. 234 308 697 •

E mail: geral@oficinadigital.pt

Grafismo: Joana da Silva

Equipa redatorial: Eduardo Conde, Joana Silva, Joana Teixeira e Cláudia Pereira.

A equipa redatorial é responsável pela seleção do material enviado pelos leitores, mediante critérios associados à identidade da instituição. conteúdo dos artigos publicados e assinados é da responsabilidade dos seus autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da equipa redatorial. O conteúdo do Portugal Evangélico pode ser reproduzido desde que citando a origem.

O que Deus quer

Nos primeiros meses do ano está incluída nas atividades das Igrejas ecuménicas, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a qual tem a sua temática própria e oferece a oportunidade para que as Igrejas se encontrem e possam viver um tempo de unidade cristã, procurando ser um testemunho para que outras pessoas também possam amar a Deus.

Num tempo como o que se está a viver, todas as contribuições para se poder viver em paz são preciosas. O tema deste ano da Semana de Oração é uma preciosidade para a vivência que fará a diferença no mundo de hoje. “Amarás o Senhor teu Deus e o teu próximo como a ti mesmo.” Lucas 10:27

Infelizmente há quem pense que vivemos para nos matarmos uns aos outros e para dominar quem for mais forte. E, nesta forma de pensar e de viver até há gente que se diz cristã.

Quem conhece as Sagradas Escrituras, a Bíblia Sagrada, sabe que no texto bíblico está bem claro que quem ama a Deus deve amar o seu próximo como a si mesmo.

Como crentes e dando atenção ao que se passa à nossa volta devemos lembrar sempre o que Deus pede, o que Deus quer de cada uma e de cada um. E, no texto bíblico está dito que o que Deus pede, o que Deus quer é que pratiquemos a justiça que amemos a bondade, o bem-fazer e que andemos humildemente com ele. Miqueias 6:8.

Praticar a justiça é sermos pessoas de bem, é cuidarmos uns dos outros, é respeitar-nos uns aos outros.

Amar a bondade, o bem-fazer, é o estarmos sempre prontos para ajudar, para animar, para encorajar, para servir, para dar a vida, tendo como exemplo Cristo.

Andar humildemente com Deus, é estarmos sempre reconhecidos pelo que de Deus nos é dado, é estarmos sempre abertos ao que Deus nos diz e pede de nós, é não nos apoderarmos do que é dele e do que ele faz e diz.

Deus quer a nossa entrega, o nosso testemunho, a nossa dedicação, a nossa fidelidade. Ele continuará a ser fiel e a abençoar para sermos bênção.

Façamos o que Deus pede e certamente que as palavras próximas das do Evangelho de Mateus também nos incluirão.

“Bem-aventurados os que fazem o que Deus pede, o que Deus quer.”

“Bem-aventurados os que andam humildemente com Deus.”

“Bem-aventurados os que praticam a justiça e que amam a bondade.”

Como tudo seria muito mais agradável se o amor que em Deus temos (zesse parte da vida da humanidade. É um amor que cuida que é solidário que faz caminho em companheirismo e respeito. Se todas e todos amassem a Deus e ao próximo, se todas e todos (zessem o que Deus quer, o dinheiro que se gasta em armamento seria gasto no bem-estar de todas e de todos. As famílias teriam melhores condições de vida. As pessoas não viveriam oprimidas, todas e todos teriam as mesmas oportunidades e cuidados, a solidão seria ultrapassada, ninguém seria alvo de desprezo, ninguém precisaria de dormir e viver na rua.

Neste número do Portugal Evangélico encontramos artigos que nos trazem testemunhos de vida, reflexões que contribuem para se valorizar o que Deus quer de cada uma e de cada um e que contribuem para se dar atenção às pessoas do nosso tempo e à necessidade de se compreender e de se ajudar a que haja compreensão.

As notícias partilham um bom pedaço do que aconteceu nas Igrejas Metodista e Presbiteriana e na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Sendo que o recordar as atividades das Igrejas ajuda a expressar-se gratidão a Deus pelo que muito que foi vivido e a registar a memória de experiências vividas, de testemunhos dados, de bênçãos recebidas.

Que as leituras e a atenção que for dada a esta publicação contribuam para estar bem presente em quem crê que o mundo dos nossos dias precisa de gente que ame a Deus e ao próximo, precisa que cada uma e cada um faça o que Deus quer, para que a paz seja possível, para que a alegria faça parte da vida.

Ajude-nos sempre o Senhor.

Sifredo Teixeira

Bispo

Patrocínia Ribeiro de Castro Fernandes

Uma mulher determinada, rendida ao Evangelho e ao serviço do Senhor,
através da Igreja Metodista

Claudia Pereira



Conta a tradição oral familiar que Patrocínia Ribeiro de Castro Fernandes, (Porto, 21.05.1867 – Porto, 28.08.1948) foi sempre muito ativa, com uma personalidade forte, uma defensora da igualdade entre mulheres e homens, certamente influenciada pelo movimento feminista que se estava a afirmar no seu tempo. Consta-se que sempre que assistia a uma cerimónia de casamento, no momento da mulher prometer obediência ao marido, sussurrava sempre: “Naquilo que for justo.”

Muito jovem, começou a trabalhar num atelier de alta-costura de uma modista francesa, na cidade do Porto. No seu trabalho destacou-se pela sua competência e capacidade de liderança, o que levou a que fosse convidada a representar a classe das costureiras nas organizações operárias que floresciam na época, mas a política não era a sua vocação. Tendo aprendido francês com facilidade, foi ela a escolhida para acompanhar a mestra a Paris, local onde se deslocavam regularmente para se inteirarem das tendências da moda. Um dia, o pai da jovem Patrocínia cruzou-se nas ruas do Porto com um colportor, que na segunda metade do século XIX andavam a vender Bíblias por todo o lado. Então, decidiu comprar um daqueles livros, pensando: “Isto vai agradar à Patrocínia!” Efetivamente, depois de começar a ler a Bíblia, terá dito: “É isto mesmo. Era isto mesmo que eu procurava!” Foi assim que, não se sabe exatamente a partir de que data, procurou a Igreja do Mirante que passou a frequentar regularmente.

O conhecimento do Evangelho e a sua decisão por Jesus Cristo foi determinante na orientação da sua vida. Já frequentava a Igreja Metodista há algum tempo

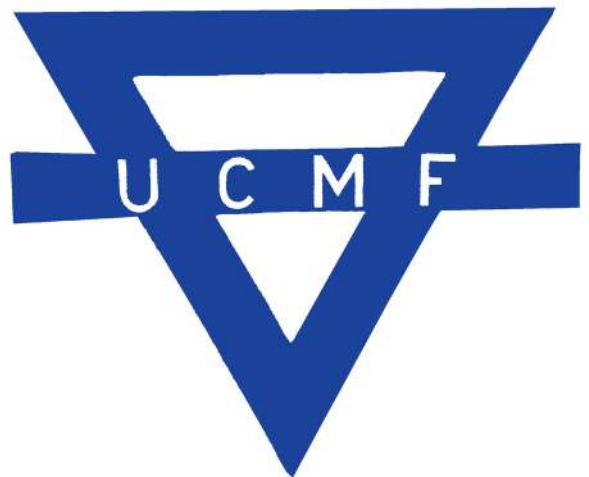
quando decidiu fazer a sua profissão de fé. Nessa altura, foi falar com o Rev. Moreton, que lhe terá respondido: “Muito bem, seis meses de prova.” Aos 24 anos (1891), Patrocínia já seria professora da Escola Dominical do Mirante. O livro “Por este caminho” do Rev. Albert Aspey, numa das cartas do Rev. Moreton para a Sociedade Missionária (pág. 374 e 375) dá conta da evolução do trabalho em Portugal e, certamente, é a Patrocínia que se refere quando escreveu: «Uma das mais consagradas professoras da Escola Dominical tinha contado que durante os sete anos em que ela estivera empregada num atelier de costura da cidade, onde chegara à posição de contra mestra, conseguiu, com o auxílio de uma aluna que ainda frequentava a Escola Dominical, educar as raparigas ali empregadas de modo a que toda a linguagem frívola e imprópria desapareceu do estabelecimento, pelo que isto chegou a ser uma regra entre todos os ateliers da cidade. Quando os seus ânimos se exaltavam por pequenas desinteligências, elas pediam licença para cantar «Careço de Jesus, sempre de Ti Senhor» ou «Quão bondoso amigo é Cristo» (respetivamente o nº 157 e o nº 365 da coletânea “Salmos e Hinos”) e assim elas recuperavam a calma e continuavam o seu trabalho. Que segredo elas tinham aprendido.»



União Feminina confeccionando roupas para os soldados da 1ª Grande guerra. Patrocínia está na primeira fila ao centro, e ao fundo entre as duas janelas vê-se o símbolo da U.C.M.F.

Durante muitos anos, a D. Patrocínia foi professora da Escola Dominical do Mirante, primeiro da classe de jovens meninas, depois da classe de adultos. Corria o ano de 1897, quando Patrocínia, com apenas 30 anos de idade, teve a iniciativa de fundar e liderar a organização da UCMF (União Cristã da Mocidade Feminina) no Mirante, ligada à YWCA (Young Women's Christian Association), uma organização social internacional orientada para o desenvolvimento de oportunidades para as mulheres, nomeadamente de liderança. A primeira YWCA foi criada no Reino Unido, em 1865. A YWCA era a congénere feminina da YMCA (Young Men's Christian Association), em Portugal UCM (União Cristã da Mocidade), depois ACM (Associação

Cristã da Mocidade), também organizada a partir da Igreja do Mirante, em 1894, pelos Rev. Alfredo H. da Silva e por José António Fernandes, que viria a ser marido de Patrocínia.



Símbolo da U.C.M.F., exemplar extraído de uma fotografia da época

Uma lápide, que ainda se pode ver na sala do 1º andar do edifício nas traseiras do Templo do Mirante, agora sala dos jovens e da Escola Dominical, recorda que aquele lugar, no passado, foi sede da UCMF e local de inúmeras realizações promovidas pelas mulheres da igreja, desde as regulares reuniões de estudo bíblico a conferências, concertos a oficinas de costura, onde foram confeccionadas ataduras para os feridos na I Guerra Mundial e vestuário para crianças carenciadas. Entre as primeiras sócias da UCMF do Mirante encontrava-se a D. Ellen Delaforce (Wright), que foi sua benemérita e sócia honorária, sendo uma reconhecida conselheira das jovens adolescentes.

O casamento de Patrocínia com José António Fernandes ocorreu em 1901. Na altura, ele era professor da Escola Diária do Mirante. Porém, em 1910 iniciou um período de prova ao ministério pastoral, tendo sido ordenado em 1915, exercendo sempre o ministério pastoral a tempo integral, assumindo também a direção das Escolas Diárias. Entretanto, Patrocínia já tinha montado o seu próprio atelier de costura, atividade profissional que manteve durante toda a vida. No atelier da D. Patrocínia, como era conhecida, aprenderam o ofício da costura muitas das jovens que frequentavam a Igreja Metodista do Mirante e do Monte Pedral.

Depois do casal ter residido na Rua de D. Pedro (uma rua que deixou de existir com a abertura da atual Pr. da Liberdade) e na Rua do Bonjardim, a partir de determinada altura fixou residência na Rua de Cedofeita, nº 112. Naquele edifício de vários andares, muito perto da Igreja do Mirante,

para além da habitação funcionava na cave o atelier de costura da D. Patrocínia e no último andar o escritório pastoral do Rev. José António Fernandes, também sede da redação do “Portugal Evangélico”, desde a sua fundação em 1920 até 1941, ano da partida do redator.

Do casamento de Patrocínia com José António Fernandes nasceu um único filho, mas o agregado familiar aumentou com a integração de duas sobrinhas órfãs, também afilhadas do casal, filhas de uma das irmãs mais novas de Patrocínia, que faleceu quando as meninas ainda eram crianças. Vindas da longínqua aldeia de Avelas, no concelho de Chaves, as duas meninas foram acolhidas no lar dos padrinhos e educadas como suas filhas. Era na referida aldeia que a família passava as férias, geralmente em setembro.

Nos anos de 1930, em parceria com o sr. José da Silva Maia, que foi superintendente da Escola Dominical do Mirante, Patrocínia organizou um grupo de rapazes conhecido por “Testemunhas do Mestre”.

Este grupo tornou-se muito coeso e aos elementos iniciais juntaram-se outros de novas gerações. Reuniam-se para estudar a Bíblia e em convívio fraterno aos domingos à tarde. Do grupo

“Testemunhas do Mestre” fizeram parte muitos que vieram a ser colunas fortes da Igreja, incluindo alguns pastores.

Quem privou de perto com a D. Patrocínia dizia que a sua presença se impunha, que defendia as suas opiniões com muita convicção, que era muito zelosa em questões de fé, rígida e puritana nos costumes, por vezes temperamental... Talvez por causa disso, a propósito de desentendimentos e parafraseando Efésios 4: 26b, aconselhava recorrentemente: “...não se ponha o sol sobre a vossa ira.” Os seus domingos eram dedicados exclusivamente ao Senhor e, invariavelmente, passados na igreja do Mirante, desde a Escola Dominical, nas primeiras horas da manhã, até aos cultos do final da tarde, alguns deles noutras línguas, e a União Feminina.

Viúva desde 1941, a jornada de serviço ao Senhor de Patrocínia de Castro Fernandes terminou quando contava 81 anos. O “Portugal Evangélico” publicou a notícia da sua chamada para junto de Deus e sobre ela ficou registado: “Convertida ao Senhor quando ainda muito jovem, criança quase, desde logo se consagrou ao seu serviço e para Ele e para os seus viveu sempre. (...) A sua fé e confiança no seu Senhor, porém, nunca vacilaram.”



Primeiro grupo das Testemunhas do Mestre iniciado em 2 de Junho de 1929

Geração Z e a religião?

A evolução da nossa sociedade tem sido marcada por diferentes gerações, sendo que atualmente existe consenso acerca da geração Z ser a geração menos religiosa de todas as gerações que existem. Esta consideração é aplicável a todas as religiões, sendo que o presente artigo não pretende abordar uma religião em particular.

Mas, afinal, o que é a geração Z?

Para perceber e contextualizar melhor, passo a enumerar e a caracterizar brevemente as diferentes gerações, colocando um maior foco na descrição da geração Z:

Geração Baby Boomers:

Nascidos entre 1940 e 1960, ou seja, praticamente a seguir à segunda guerra mundial.

Geração X:

Nascidos entre 1960 e 1980, são os filhos da geração dos Baby Boomers.

Geração Y (ou dos Millennials):

Nascidos entre 1980 e 2000, têm esta designação pelo facto de terem apanhado a viragem do milénio.

Geração Z:

Nascidos entre 1995 e 2010, esta geração nasce num contexto completamente diferente das anteriores, no qual as novas tecnologias se tornaram completamente rotineiras, fazendo parte do dia-a-dia. Muitos dos pertencentes a esta geração estão a ter ou tiveram uma educação mais prolongada do que as anteriores gerações.

Que impacto tem esta nova geração na nossa sociedade?

Começando por alguns fatores mais genéricos, importa salientar que, para além da sua convivência diária com as novas tecnologias:

- Assistiram recentemente à pandemia de COVID-19;
- Experenciam o aquecimento global e o seu impacto no meio ambiente e ecossistema humano;
- Praticam o Multitasking;
- Emprego: não trabalham apenas por causa do vencimento e não pretendem ter uma carreira clássica, pensando igualmente em horizontes ou etapas mais curtas;
- Sentido da vida: consideram-se também responsáveis pela sociedade. A realização pessoal na vida profissional e pessoal é, para esta geração, muito importante.

-Vertente social: a família, os amigos e as relações interpessoais têm um valor mais elevado para esta geração, do que para as anteriores gerações.

-Comunicação: a internet e os meios informáticos são, para esta geração, um prolongamento da realidade.

E que consequências decorrem a nível religioso?

Cerca de metade desta geração não tem pertença religiosa. Esta tendência aplica-se a todas as religiões e não tem a ver com as religiões em si, mas decorre da atual realidade da nossa sociedade.

Um facto que aponta para uma explicação desta fuga da religião, é a geração Z, em vez de pedir conselhos aos pais ou guias religiosos, socorrer-se dos influencers das redes sociais, que se tornaram nos novos guias sociais. Ligações online estão a preencher um espaço que era antigamente preenchido pelos pais e pela religião. O guia para esta geração, em termos de valores, passou a ser uma mistura eclética de várias ideias e pessoas, tipo buffet de refeições, onde se escolhe um bocado daqui e outro bocado dali. Este efeito também decorre do fenómeno da globalização, onde somos expostos a outras culturas e religiões.

Portanto, as pessoas da geração Z gostam de ouvir as pessoas com quem se identificam, em vez de ouvirem aquelas com as quais possuem ligações de afiliação. Estas pessoas preenchem um novo espaço que antigamente era preenchido pela religião. Mas existem mais explicações para que esta geração esteja mais afastada da religião:

-Desconfiança crescente nas instituições: os tempos recentes, em termos de instabilidade, conflitos armados, corrupção e escândalos diversos, têm contribuído para esta desconfiança crescente;

-Racionalização e ciência: muitos membros da geração Z têm dificuldade em compatibilizar a ciência com a religião.

Um tema muito relevante para debate, e que deixo aqui em aberto, para uma reflexão futura, seria: como conquistar de volta esta geração para a Igreja?...

“Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo.”

Lucas 10:25-37

Esta reflexão foi partilhada na Celebração de encerramento da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que teve lugar no Templo da Igreja Lusitana do Redentor, na cidade do Porto, no dia 25 de janeiro de 2024.

É dom de Deus os cristãos poderem reunir em seu nome, pelo que devemos estar gratos pelo que foi vivido na Semana de Oração.

Há na cidade histórica que é o Porto uma afirmação que a identifica: “Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta”. Com o testemunho e a ação dos cristãos presentes nesta cidade, também se diz que é a capital do ecumenismo.

O material de apoio para a semana de oração foi preparado por cristãos de um país que vive um tempo bem complexo, onde a segurança e a liberdade de culto não são garantidas. Mesmo assim os cristãos de diferentes denominações estão certos de que o amor é que fará a diferença, o amor é que fará com que todas e todos possam viver com confiança, segurança e alegria.

No que acontece no nosso mundo ouvimos falar de guerras e de direito a defenderem-se. Era bom que se ouvisse que apesar da violência há o direito a fazer-se diferente, pois é mais do que sabido que a violência gera violência. As irmãs e os irmãos de Burkina Faso estão certos de que o amor é que fará a diferença e por isso escolheram a temática que foi proposta para este ano: “Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo.”

No pedaço de texto bíblico de Lucas que serve de referência para a temática proposta (10:25-37) surge uma pergunta que dá origem à Parábola que Jesus contou. “O que é preciso fazer para herdar a vida eterna?” A resposta indica claramente que por mérito ninguém herda o Reino de Deus. Este está acessível a quem crer em Deus e o amar de todo o coração deixando que esse amar tenha implicações na vida quotidiana e o amor ao próximo passe a ser normal na vida de cada uma e de cada um.

A parábola situa-nos na estrada de cerca de 30 quilómetros entre Jerusalém e Jericó. Na época de Jesus, era uma estrada perigosa, onde os assaltos aconteciam com frequência. “Um homem” não identificado, o texto não nos diz quem é, de que nacionalidade é, nem qual é a sua religião, apenas diz que era “um homem”, embora, pelo contexto, possa depreender-se que seria um judeu que foi assaltado e deixado caído na berma da estrada. Tratava-se, portanto, e isso é que é relevante, de uma pessoa ferida, abandonada, necessitada de ajuda.

Pela estrada, depois dos religiosos passou um samaritano que a religião tradicional de Israel considerava um inimigo, uma pessoa distante da salvação e do amor de Deus que parou, sem medo de correr riscos ou de pôr em causa os seus compromissos, cuidou do ferido e salvou-o da situação em que estava.

Esta história que Jesus contou, entre outras coisas, leva-nos a confirmar que o que parece evidente nem sempre corresponde à realidade. Os religiosos pareciam ser os que estavam em melhores condições para interpretar o amor de Deus de forma bem prática. Contudo, aconteceu o inesperado, aquele de quem nada era esperado é que agiu e cuidou de modo que o amor de Deus se fez notar. E, por causa disso ficou merecedor do amor e respeito de alguém que por razões históricas era considerado seu inimigo.

O Deus que se revela neste texto, é o Deus que surpreende e que age através de quem ele quer e quando ele quer. Neste texto somos convidados a ficar atentos ao modo como Deus pode vir ao nosso encontro para nos ajudar, para nos salvar. Ele pode agir a nosso favor da forma mais inesperada que pudermos imaginar.

Na maior parte das vezes criticamos os religiosos desta história pelo que não fizeram. Mas podemos estar a ser injustos, porque Deus pode ter querido agir, naquela situação, através do samaritano. Uma questão que fica para nós é: somos capazes de amar quem nos tem ajudado? Lembremo-nos que pode ser uma pessoa de quem podemos não

gostar, mas através de quem Deus veio ao nosso encontro. E, também é bom lembrar que em última análise estaremos também a mostrar amor a Deus, aquele que se faz presente em nós, nos que nos rodeiam e nos que nos ajudam.

Acima de tudo é importante reafirmar que quem ama a Deus tem de amar o próximo como consequência e desse modo o mundo será transformado. Estamos a falar de um amor que perdoa que reconcilia que constrói que reconstrói que respeita que reconhece que sofre que se alegra que nunca acaba.

Na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos será que quem nos dá atenção diz: Vejam como se amam? Será que o nosso testemunho fala deste amor que está presente na parábola do Bom Samaritano? Amor que cuida. Amor que paga o preço. Amor que não discrimina. Amor que inclui.

Espero que sim. Contudo, é preciso reconhecer que ainda há cristãos a viver como se uns fossem os que podem e outros como os que não podem. Todas e todos que dizemos que amamos a Deus temos de saber assumir a diferença que esse amor faz na nossa vida. Há experiências que falam desse amor. Há cristãos que mesmo na cidade do Porto reúnem semanalmente em pequenos grupos para louvor a Deus, leitura bíblica, reflexão, oração e cuidarem uns dos outros, sem estarem preocupados com as denominações. Nos países em sofrimento por causa da guerra, os cristãos ajudam e cuidam sem olhar a quem. Até os templos são usados para acolher quem precisa.

O mundo precisa do nosso testemunho. O mundo precisa deste amor que transformará as armas em pão, abrigo, trabalho, cuidados de saúde, generosidade, bondade, fraternidade e da paz que todas e todos ansiamos.

Já se passaram 10 anos da assinatura em Lisboa, na Catedral de S. Paulo da Igreja Lusitana, da declaração de reconhecimento mútuo do Batismo por parte das Igrejas Metodista, Presbiteriana, Lusitana, Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla e Católica Romana. Um passo importante e marcante que nos aponta para o passo seguinte, o qual foi referido na ocasião pelo estimado e saudoso Pastor José Manuel Leite que deu um dos contributos importantes para a declaração que foi assinada. Dizia ele na entrevista que lhe foi feita que o passo seguinte é os cristãos celebrarem a Eucaristia, a Santa Ceia juntos, coisa disse ele, que já não veria nesta terra, mas que lá do Céu iria ver com alegria. Eu espero viver esse dia enquanto por aqui estiver. Acredito que será um contributo enorme para a paz e para a celebração da vida e do amor de Deus.

É tempo de se valorizar mais o sermos um testemunho que faça a diferença. É tempo de verdadeiramente nos reconhecermos mutuamente e celebrarmos o amor que Deus nos dedica, com tudo o que isso implica porque para Deus todas e todos contam.

Temos de fazer todos os possíveis para não deixarmos de ser um bom testemunho que ajude outras e outros a crer e a viver o amor de Deus. Temos de encontrar formas de podermos juntos celebrar e partilhar o amor de Deus, não só em ocasiões como esta, não só em gestos solidários, mas também nas expressões de culto. O sonho continua de se poder ter na cidade do Porto um local que seja identificado com o testemunho ecuménico, onde cultuemos a Deus juntos, onde iniciativas amigas e solidárias sejam organizadas, onde se seja a “Estalagem” que acolhe que cuida de quem precisa, seja quem for, porque para Deus todas e todos contam.

Amar a Deus implica amar a outra, o outro, como amamos a nós mesmos.

Possa da cidade do Porto ser afirmado que é cidade Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e invicta, Ecuménica e Solidária, onde todas as pessoas contam e cuidam umas das outras.”

Façamos caminho. Haja coragem. Deus está connosco.

Ajude-nos sempre o Senhor.

Bispo Sifredo Teixeira

“Misericórdia quer

Desde meados do século XIX culpa-se a ciência e esta sociedade secular pelo eclipse do cristianismo. A Igreja de Cristo renegando o seu próprio nome, embarca neste muro de lamentações: as pessoas não querem saber de Deus, as redes sociais, os media, esta vida sem tempo, esta sociedade sem valores... E respiramos fundo consolados pois defletimos qualquer responsabilidade pelas igrejas vazias e crentes que se afastam... Centrados na importância da nossa autoimagem, discutimos e preocupamo-nos com o que os outros pensam ou vêem em nós, perdemos e esquecemos da nossa missão. Nada em Cristo nos ensina a preocuparmo-nos com o que os outros pensam de nós, nada no Seu ensino nos diz que a missão da Igreja é admirada e respeitada.



As diversas igrejas cristãs, são herdeiras de teologias diferentes, ostentam marcas de cristianismos que cresceram, se organizaram e se firmaram dando ênfase a nuances distintas... e então? Isso iliba-nos de seguirmos a Cristo? Isso impede-nos de cumprirmos a missão para a qual fomos chamados? Quando a fé é substituída pela religião, o louvor pela liturgia, o amor pelos dogmas, quando os cegos, os coxos, os leprosos e os surdos são ignorados e aos pobres é-lhes anunciado o silêncio da Igreja... quando a fé é argumento de debate e não fonte de água viva, quando a igreja procura liderança e visibilidade e não misericórdia... Deixa de ser igreja de Cristo.

O tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC) de 2024, chama-nos a refletir sobre a essência da nossa fé, a razão fundamental da nossa esperança, ao mandamento 1º do nosso Deus: o amor. (Génesis 18: 1-8 e Lucas 10: 25-37)

Olhemos para o texto de Génesis. Um velho sentado à porta da sua tenda depois de ter passado por uma operação dolorosa, recupera. No capítulo 17, o Senhor aparece a Abraão, muda o seu nome, ou seja, dá-lhe uma nova identidade, propõe-lhe uma aliança e faz-lhe a promessa de um filho. Abraão aceita essa promessa, firma essa aliança instituindo a circuncisão como sinal: Abraão e todos os homens da sua tribo são circuncidados. Os estudos rabínicos dizem que, como resposta ao sim de Abraão e ao sinal da circuncisão, no capítulo 18 é o próprio Deus que vem visitar Abraão enquanto este estava em convalescença, é o próprio Deus que ensina a misericórdia e a visita aos doentes. O próprio Deus visita o doente. A igreja tem que deixar de se ver como proprietária de templos e defensora de dogmas e olhar-se como proprietária de um mandamento de servir, cuidar do próximo e ser defensora dos que são escorraçados, maltratados e rejeitados pela sociedade: O outro. O diferente. O que vem interferir com a nossa vida.

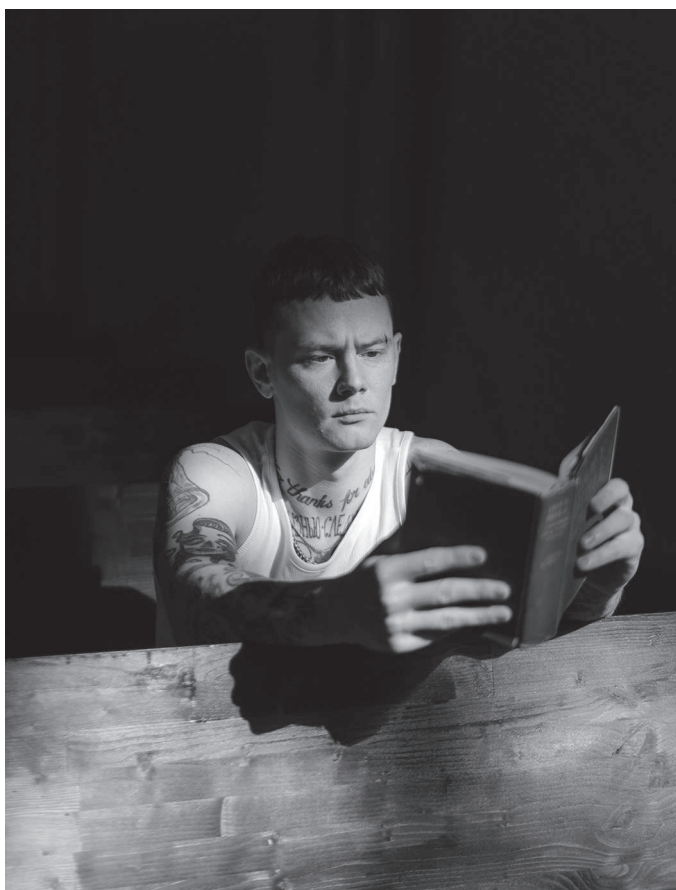
Pelo calor da tarde, o Senhor visita Abraão sentado à porta da sua tenda. Com a chegada do Senhor, levanta-se Abraão, toda a casa se movimenta, tudo muda, no final o Senhor senta-se e, é Abraão que fica em pé servindo e pronto para a missão. Por oposição a esta atitude de acolhimento e serviço temos o capítulo 19 onde são notórios a hostilidade e o desrespeito para com os recém-chegados.

Estávamos no meio do dia quando o Senhor visita Abraão, é noite escura e terrível quando os anjos chegam a Sodoma. A tenda de Abraão é um local de hospitalidade e acolhimento, mas a cidade poderosa e próspera onde habita Lot é um local de violência e xenofobia: “Vai-te embora! Vieste para aqui viver como estrangeiro e agora queres armar-te em nosso juiz!” (Gen. 19:9)

o e não sacrifícios.”

[Oseias 6:6]

Este ano, o tema da SOUC, recordou-nos o dever da hospitalidade, do cuidado, do serviço ao outro. O Samaritano - o estrangeiro odiado - usou de misericórdia. Abraão acolheu o Senhor que passou à porta da sua tenda, regateou com Deus a salvação das cidades estrangeiras, e nós enquanto igrejas? Quem somos nós?



Entrincheiramo-nos nas nossas origens? Defendemos os nossos costumes? Rejeitamos os estrangeiros que vieram habitar no meio de nós, porque chegaram depois? A terra é de Deus. Este é o país que Deus nos deu para habitar. Mas não é nosso. É terra de Deus, habitação de todos. Será que como Abraão usamos de misericórdia para quem chega? Clamamos a Deus pelos que são diferentes de nós? Passamos ao largo dos que servem a Deus de maneira diferente e viramos a cara aos homens e mulheres que na nossa estrada, estão caídos e feridos?

Quem foi o próximo do homem ferido? O que usou de misericórdia. O que habita nos nossos corações? Aversão, hostilidade, ressentimento contra o estrangeiro? Ou o nosso coração é um coração de misericórdia como o de Abraão, um coração que se move de “íntima compaixão” como o do samaritano?

Estamos dispostos a abrir as nossas portas, a aproximarmo-nos, a atar feridas, a carregar e pagar o preço da hospitalidade? Olhando para as cidades impenitentes que nos rodeiam, clamamos a Deus por elas?

Muitas vezes dizemos: Mas cada vez somos menos... Abraão era um arameu errante a quem um deus que ninguém seguia, lhe tinha feito uma promessa que nunca mais se cumpria. Nada neste Deus era familiar, tudo o que Deus dizia era estranho e diferente.

Abraão estava sozinho diante de um mundo que não partilhava a sua fé. O samaritano carregou sozinho a escolha da sua bondade. Também nós cristãos, nos sentimos muitas vezes sozinhos neste mundo... Mas a mensagem de Cristo é essencial para a vida humana. Será bom que nos interroguemos: Não será que é porque a nossa religião está passar de lado como o levita e a desviar-se como o sacerdote da verdadeira missão da Igreja, que deixámos de ser relevantes?

Os cristãos não têm uma religião só têm 3 palavras: fé esperança e amor...

Com estas 3 palavras Abraão e Sara ... 12 homens e algumas mulheres mudaram o mundo... e nós? O que fazemos deste Deus que nos visita na nossa fragilidade? Com este Deus que nos desafia à misericórdia e não ao ritual? Com este mandamento de acolhimento, serviço e amor?

Pra Maria Eduarda Titosse



Da discórdia

Leuenberg, um marco na história do ecumenismo. Em Montpellier, França, as Igrejas protestantes dos países latinos da Europa assinalaram em setembro do ano passado o quinquagésimo aniversário da Concórdia de Leuenberg, um marco incontornável no ecumenismo cristão. Mas, afinal, o que representa este acordo?

Imagine o leitor uma ponte construída não com materiais rígidos, mas entrelaçada com materiais flexíveis, lançada corajosamente sobre um rio caudaloso. Essa é, na sua essência, a Concórdia de Leuenberg, firmada em 16 de março de 1973. Esta aliança entre as Igrejas reformadas ou presbiterianas e luteranas, à qual se associaram mais tarde as Igrejas metodistas, não foi um final, mas um novo começo: uma declaração de que, apesar das diferenças organizacionais e teológicas que nos distinguem, partilhamos uma fé comum que nos une na única Igreja de Cristo.

A inovação nos trabalhos preparatórios da Concórdia residia na sua abordagem: em vez de se perder em debates doutrinários, colocou Jesus Cristo no centro, reconhecendo-O como o fundamento da nossa salvação e da unidade eclesial. “A comunhão eclesial existe quando se reconhece como ponto central do Evangelho e como fundamento e norma da doutrina e da vida, a única mediação de Jesus para a nossa salvação”, tal foi o ponto de partida da reflexão. A partir desta base aparentemente minimalista, mas evidente para qualquer cristão, foi possível superar antigas incompreensões e divergências.

A Concórdia não se concentrou apenas em pontos doutrinários, mas sim na prática vivida da fé e na experiência do diálogo teológico. Reconheceu-se a validade mútua da celebração eucarística e dos ministérios, abrindo caminho para uma comunhão mais profunda entre as Igrejas. A intercomunhão, praticada informalmente, recebeu assim um enquadramento teológico robusto, celebrando a diversidade dentro da unidade da Igreja de Cristo. Concretamente, a Concórdia permite hoje oficialmente a celebração dos cultos e da eucaristia em comum, a passagem de uma Igreja a outra dos seus membros e ministros, e o empenhamento a favor do serviço caritativo e do testemunho comum. Não se trata da constituição de uma nova Igreja, mas sim do reconhecimento mútuo das Igrejas existentes que refletem, através da sua diversidade, a única Igreja de Jesus Cristo.

e à concórdia

Luteranos, presbiterianos e metodistas podem, por conseguinte, manter as suas próprias estruturas eclesiásticas, as suas instituições e modos de financiamento, mas consideram-se unidos. Agora, cinquenta anos volvidos, a questão que se impõe é como esta unidade pode ser manifestada de forma visível num mundo que muitas vezes vê mais as nossas diferenças do que a nossa comunhão. Trata-se de uma questão importantíssima, mas as respostas não são simples, variando desde o reconhecimento mútuo até à exploração de novas formas de cooperação eclesiástica.

Outras confissões religiosas, como as Igrejas Católica Romana, Ortodoxas, Anglicana e outras denominações protestantes que não fazem parte das tradições especificamente mencionadas na Concórdia, situam-se fora deste acordo. No entanto, muitas dessas Igrejas participam em diálogos ecuménicos e reconhecem o valor da Concórdia de Leuenberg como um passo positivo na direção da unidade visível dos cristãos, mesmo sem estarem diretamente envolvidas. O ecumenismo moderno busca a unidade visível entre todas as confissões cristãs, e iniciativas como a Concórdia de Leuenberg são vistas como importantes contribuições para esse objetivo mais amplo. Por outro lado, o reconhecimento de que a Unidade é possível, apesar da diversidade das estruturas eclesiais e das formulações teológicas, é uma questão determinante para o futuro do ecumenismo.

Em Portugal, presbiterianos e metodistas têm-se esforçado por pôr em prática este acordo histórico. A mobilidade dos fiéis e dos ministros das duas Igrejas é uma realidade. Daí uma interrogação: o que é que impede que a Igreja Lusitana, membro do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), que mantém excelentes relações com metodistas e presbiterianos, assine este acordo?

A resposta não é simples. A Comunhão Anglicana, da qual faz parte a Igreja Lusitana, ainda não deliberou sobre essa questão. Talvez porque as dificuldades internas que atravessa atualmente o anglicanismo a impeça de fazer esse avanço ecuménico. No entanto, na sequência do encontro Lutero-anglicano de Niagara (1987), a Conferência de Lambeth, que é o órgão supremo da comunhão anglicana, manifestou-se favoravelmente à Concórdia de Leuenberg em 1988 e autorizou as diferentes províncias a estabelecerem acordos

de reconhecimento mútuo e da mais estreita colaboração com as Igrejas da Reforma. Surgiram posteriormente a Declaração de Meissen (1991) que formaliza um acordo doutrinal sobre a Escritura, os sacramentos e os ministérios entre anglicanos e luteranos; a Declaração de Porvoo (1992) que reconhece a comunhão plena entre as Igrejas anglicana e luterana da Suécia e da Finlândia, incluindo um episcopado comum; a Declaração de Reuilly (1999) que admite a comunhão doutrinal e sacramental entre os anglicanos britânicos, os luteranos e reformados franceses. Reuilly reconhece igualmente que o episcopado não é exclusivamente de tipo pessoal e que as Igrejas da Reforma preservaram através dos seus sínodos o ministério de direção da Igreja. Admite igualmente a mobilidade dos fiéis e dos ministros, embora os ministros permaneçam sob a autoridade da sua Igreja de origem. Estamos claramente no cerne da Concórdia de Leuenberg.

Reuilly não é simplesmente um acordo franco-britânico pois, dizem os anglicanos, luteranos e reformados, tem como vocação "abranger todas as Igrejas signatárias da Concórdia de Leuenberg", o que significa que a Igreja Anglicana da Grã-Bretanha decidiu comprometer-se na implementação da Concórdia.

Como se verifica, a posição da Comunhão Anglicana é complexa e, sobretudo, pragmática, remetendo para as suas províncias o estabelecimento de acordos com outras Igrejas. Nada impede, portanto, que as Igrejas do COPIC se reconheçam mutuamente e fixem objetivos ecuménicos inovadores tal como tem acontecido noutros países.

Tudo se resume à vontade coletiva de ultrapassar a confortável "zona de conforto" ecuménica, que se contenta apenas com relações pessoais cordiais, gestos institucionais de cortesia e a execução esporádica de projetos conjuntos. "Esperar para ver" não é uma atitude ecuménica estimulante. Em resumo, a Concórdia de Leuenberg não é apenas mais um documento ecuménico, é um testemunho vivo da busca contínua pela unidade cristã, uma ponte sobre séculos de controvérsias que nos convida a caminhar juntos celebrando a nossa fé comum em Cristo, numa diversidade que enriquece, em vez de separar.

*Joel Pinto,
pastor presbiteriano (IEPP) e da Igreja Reformada Suíça*

Os Hinos em pe

Era domingo de manhã, já nas primeiras horas do dia os pais vestiam os filhos com as melhores roupas, apanhavam em uma das mãos a Bíblia, e com a outra o hinário, para então ir à igreja participar do culto e da escola dominical. Assim era o costume das famílias cristãs no século passado e que perdurou até 2 ou 3 décadas atrás. Muitos de nós ainda temos lembranças de que era mesmo assim.

Mas os ventos da modernidade, sempre eles, vêm transformando a maneira de como vivemos a nossa experiência de ir ao culto. As crianças já não se vestem como antes, trazemos a Bíblia em formato de aplicação nos nossos telemóveis, e o hinário... sumiu! Ou será que alguém ainda tem um exemplar em casa? Talvez em alguma estante acumulando pó já sem ser aberto e utilizado por alguns anos.

Este é apenas um dos sinais de que os hinos estão perdendo espaço no contexto da igreja, principalmente no seio das famílias cristãs, e este é um assunto pelo qual nós devemos depositar uma parcela de preocupação e com um toque de urgência.

Martinho Lutero, o grande ícone e impulsionador da igreja reformada, percebeu a importância de transmitir a palavra de Deus também através dos cânticos. Fazer com que todas as pessoas tivessem acesso e entendimento à Palavra de Deus era um dos pilares do movimento da Reforma. Numa carta escrita a Spalatinus, secretário de Frederico III – príncipe da Saxónia e fundador da Universidade de Wittenberg – Lutero diz o seguinte:

“(Nosso) plano é seguir o exemplo dos Profetas e os Pais antigos da Igreja e compor salmos para as pessoas no vernáculo... de forma que a Palavra de Deus também possa estar entre as pessoas em forma de música”.

Lutero tomou então algumas melodias do repertório popular e aplicou sobre elas letras que traduziam de forma simples doutrinas bíblicas relacionadas ao dia-a-dia das pessoas. Isto foi de primordial importância para a popularização e sucesso da reforma.



E já no século XVIII, a maior contribuição para a música cristã foi feita por dois irmãos, bem conhecidos por todos nós, John Wesley e Charles Wesley. John era o líder, editor e administrador do movimento que viria a culminar no Metodismo, e Charles, o poeta talentoso, que ao longo de sua vida escreveu quase 9 mil hinos, que foram editados e publicados por seu irmão John em 56 coleções durante um período de 53 anos.

Curiosamente Charles não viu os seus hinos serem cantados no culto durante sua vida, pois na época os metodistas ainda faziam parte da igreja Anglicana.

A intenção dos irmãos Wesley com os cânticos permanecia em sintonia com a estratégia de Martinho Lutero, de levar o conhecimento bíblico de forma compreensível para o cidadão comum. Mas os anos se passaram, e os hinos vêm perdendo espaço no culto e na mente das pessoas, sendo substituídos por canções contemporâneas cuja linguagem, melodia e o ritmo são absorvidos com mais facilidade. Mas na medida em que os hinários desaparecem, a teologia também sofre.

A evolução da internet tem-nos possibilitado aceder e aprender canções de artistas cristãos do mundo inteiro, o que parece ser algo muito bom, mas que também tem o seu lado perigoso. Esta grande exposição tornou a cena musical cristã

Risco de extinção



Eu que sou nascido na década de 80, encontro-me no grupo que conhece talvez 1/3 ou menos dos hinos, e as gerações mais novas conhecem ainda menos, por isso a preocupação de que os hinos correm o risco de desaparecer se medidas não forem tomadas apressadamente.

Quando um animal corre o risco de ser extinto, como o urso polar ou a baleia azul, várias ações colaboram para causar o impacto necessário para preservação da espécie. Assim devemos encarar também o desafio da preservação dos hinos, com pequenas ações de todos, incluindo a ti, caro leitor. Posso sugerir aos grupos musicais das igrejas que se desafiem a incluir novos e mais hinos no repertório de louvor, na versão original e também com roupagens modernas. Aos pastores, diáconos, leigos, líderes de ministérios e grupos societários, incluam os hinos nos cultos e atividades extra-culto, pois cantar com os irmãos é sempre muito bom. E finalmente, aos pais, avós, tios e tias, vamos transmitir os hinos para as novas gerações dentro da nossa família. Cantando em casa durante os afazeres diários, ou no culto doméstico, pois as crianças adoram aprender as canções que os avós cantavam.

Desta forma, com o pequeno cuidado de muitas pessoas preservaremos para a posteridade este tão valioso tesouro, que os hinos trazem na sua letra, música e tradição.

E para te ajudar a recordar de alguns hinos, disponibilizamos neste artigo uma lista para ouvir pelo youtube de hinos gravados no seu formato original e também com novos arranjos. Basta apontar a câmara de seu telemóvel para o QRCode ou aceder a ligação em iemaveiro.pt/hinos

um grande business, e se os hinos tinham por objetivo levar a verdade bíblica e a sã doutrina cristã para as pessoas, muito do que é produzido na atualidade deixa a boa teologia de lado e tem por objetivo criar canções para que as pessoas se sintam bem e para que os artistas se tornem populares. Quanto mais vezes uma música é reproduzida maior será o reconhecimento e o lucro do artista que a gravou.

É claro que isto é uma generalização, pois existem neste meio também excelentes canções e cabe a cada um de nós o bom discernimento para escolher o que vamos ouvir e cantar, mas é evidente que está cada vez mais raro encontrar teologia séria em primeiro plano na composição dos cânticos que alcançam o sucesso global.

Outro aspecto a ser levado em conta, é que nos hinos reside uma parte importante de nossa identidade e da tradição Metodista, que é o ensino. Ensinar a palavra de Deus foi uma preocupação de Wesley, e foi também a preocupação de muitos daqueles que exerceram liderança sobre o movimento Metodista ao longo da sua história, sendo a Igreja Metodista reconhecida pela sua dedicação nas mais diferentes áreas de ensino. E enquanto cantamos, também aprendemos. Ao substituir os hinos que falam de Cristo por cânticos voltados para o bem-estar do homem, estamos deitando fora toda a reflexão bíblica que pautou os metodistas desde o início do movimento até hoje.

Thiago Mendes



Perguntas e mais perguntas Quem as não tem?



As crianças gostam e precisam fazer perguntas. Crescem e descobrem o mundo também através de perguntas. Tornam-se questionadoras. Quem já vivenciou a fase dos “porquês”, sabe bem que atrás de uma pergunta vem sempre outra e mais outra. “Como? Quem disse? Deixa-me ver no Google”. A criança precisa de ser acompanhada, instruída, e não podemos deixar essa tarefa para os outros, cabe-nos a nós fazê-lo.

Fazer perguntas é positivo, não só para as crianças como para os adultos. Nas crianças, a curiosidade aguçada faz com que a elaboração das perguntas favoreça a organização do esquema mental. Para os adultos, o exercício assenta no desafio de conseguir respostas a múltiplas questões. Falar de temas que pareçam demasiado abstratos para as crianças é um dos desafios que precisam ser considerados e avaliados à luz da palavra de Deus, que é a verdade para a nossa vida, conforme nos diz o Evangelho de João 17:17 “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”

A ressurreição de Jesus, é entre outros temas, motivo de muitos “porquês” por parte dos mais pequeninos. É um tema complexo para o entendimento das crianças, difícil de ser abordado, mas necessário. Sabemos que Deus age trazendo entendimento a todos nós, inclusive às crianças. E para falar da ressurreição, obviamente falamos da Páscoa.

E por falar em perguntas... eis aqui algumas ...

O que é a Páscoa?

O nome hebraico “pesah”, vem da própria história dos acontecimentos que antecedem a saída dos escravos hebreus do Egito. A história de pesah é a liberdade, o fim da escravidão do Egito. O termo “pesah”, significa passar por cima. Lembra o momento em que o Anjo da morte passou por cima da nação de Israel e não matou os filhos primogénitos dos judeus que haviam colocado o sangue de cordeiro nas portas das casas. Jesus é a verdadeira Páscoa pois é Ele que nos liberta do pecado, da escravidão e de tantas outras coisas que ainda nos podem aprisionar.

Jesus morreu na Páscoa?

Quando Jesus morreu, a Páscoa era celebrada para comemorar a libertação dos israelitas do Egito. Para a sua celebração, o povo abatia e assava um cordeiro ou um cabrito, que depois era comido com ervas amargas e pães sem fermento.

Por que é que a Festa da Páscoa se relaciona com o pão sem fermento?

Porque nesta data, Deus determinou que a nação de Israel comesse o “Pão ázimo” que não possui o fermento. O fermento representa o pecado, no qual o Egito estava submerso. A retirada do fermento era um memorial físico para lembrá-los desse pecado que foi removido e levá-los a refletir sobre a alegria da salvação, da graça e da misericórdia de Deus. Outro pormenor importante também é que por terem saído rapidamente do Egito não conseguiram levar muitas coisas e o pão ázimo, por não ter fermento, não se iria estragar na viagem. Estas informações ajudam-nos a entender porque é que Jesus se relaciona com esta questão dizendo que Ele é o Pão da Vida, pois Ele é a medida certa para todas as coisas.

Jesus é o pão. O que é que isso significa?

O pão era um dos alimentos essenciais para os povos do Antigo Médio Oriente. Era o alimento básico para todas as pessoas. Ainda hoje na maioria das refeições, encontra-se o pão. É um alimento essencial. A palavra hebraica “lehem”, possui uma importância significativa na Bíblia. É interessante e importante sabermos que as três letras hebraicas que formam a palavra pão trazem perfeitamente o significado de Jesus. A primeira letra está relacionada com a autoridade, a segunda relaciona-se com a proteção e a terceira está ligada ao alinhar, ao novo e ao nascimento. Jesus é a autoridade vinda dos céus com o objetivo de nos dar proteção, de nos alinhar aos céus e dar um novo nascimento. Jesus é o alimento completo para nós. Nele encontramos tudo o que precisamos para viver.



Jesus é o vinho. O que é que isso significa?

Jesus traz o vinho como parte do memorial que deixou para os cristãos celebrarem a Ceia em memória dele, pois o vinho e a vinha estavam muito presentes na história do povo. Um dos significados, era que a uva estava relacionada com a terra prometida, as uvas simbolizavam as promessas de Deus. Desta forma, Jesus é a promessa de Deus para o seu povo, e a Nova Aliança. O vinho no contexto bíblico também significa alegria, em Jesus encontramos a verdadeira alegria. Para nós o vinho possui um sentido sagrado, pois na Ceia lembramos o Pão [Jesus é alimento para a nossa vida] e o vinho [Jesus a força, a alegria e a renovação para a nossa caminhada].

O que é a Santa Ceia?

É um ritual, um memorial em que o pão e o vinho estão presentes e nos ajudam a lembrar o que Jesus ensinou: “Este cálix é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálix, anunciais a morte do Senhor, até que venha.” 1 Coríntios 11:25-26

Para nós metodistas, todas as pessoas podem tomar a Ceia. Entendemos que a mesa não é propriedade da Igreja e sim do Senhor, portanto, todos que estiverem em comunhão com Ele, podem participar. A Ceia é um sinal visível da graça invisível de Deus. A Ceia é um sacramento, ou seja um ritual ordenado por Jesus. Na Ceia celebramos a promessa que o Senhor nos deixou. Jesus disse que voltará e que vamos celebrar a Ceia com Ele no céu. “Porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.” Lucas 22:18

As crianças podem tomar a Ceia?

Sim, entendemos que as crianças podem tomar a Ceia por ser uma refeição comunitária na qual todas as pessoas devem participar. Jesus acolheu as crianças e afirmou - “Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus.” Mateus 19:14

Por que é que existem outros símbolos na Páscoa?

Coelho e ovos? Como assim?

Atualmente, e no contexto das crianças, existem diversos símbolos da Páscoa. Mais importante do que sabermos se são folclores, tradição popular ou marketing (pois a economia de um país procura aproveitar tais recursos para venda de produtos) é percebermos enquanto Igreja ou família cristã de que forma podemos utilizar estes símbolos como estratégia para o entendimento da mensagem da Páscoa. Os ovos e os coelhos são incorporados na tradição cristã pois simbolizam respetivamente a vida nova conquistada por Cristo.

Certamente que muitas outras perguntas estão no imaginário das crianças. Não se esgotam aqui. Que sejamos convictos da nossa fé para que possamos com sabedoria caminhar com elas, aprender e ensinar, e por fim entender que boas perguntas, esperam boas respostas.

Partilho aqui uma música que pode ser um recurso pedagógico para o momento da Ceia com as nossas crianças.



Ainda é tempo de desejar Feliz Vida! Feliz Páscoa!

Pra. Patrícia Marques



Metodista

Encontro de líderes dos Pequenos Grupos do Porto

A 6 de janeiro teve lugar no edifício multiusos da igreja do Monte Pedral o Encontro de líderes dos Pequenos Grupos metodistas existentes na zona no Porto.

Presentes estiveram cerca de 20 pessoas que puderam, num primeiro momento, refletir sob a orientação da Pastora Patrícia Marques sobre o que é que os líderes fazem diante de Deus, o que os motiva e a necessidade de descansar entregando todas as coisas ao Senhor. De seguida, tiveram a oportunidade de partilhar experiências e opiniões sobre este trabalho de missão. Após o almoço tiveram ainda um tempo de debate e partilha de sugestões para o trabalho a fazer na Igreja.

Atualmente existem 6 Pequenos Grupos onde participam aproximadamente 80 pessoas.



116º aniversário da igreja do Monte Pedral

A 4 de fevereiro, a igreja metodista do Monte Pedral assinalou, durante o culto dirigido pelo Pastor João Vilaça, o seu 116º aniversário. No final, houve um tempo de convívio entre os presentes onde não faltou o bolo de aniversário. Damos graças a Deus por esta comunidade local e oramos para que o Senhor a continue a abençoar.



Encontro de Missionários dos Ministérios Globais

- De 1 a 6 de fevereiro aconteceu em Bogotá na Colômbia um Encontro de Missionários da Junta Geral de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida que atuam na Europa, América Latina e Médio Oriente.
- A Pastora Patrícia Marques esteve a participar neste Encontro como missionária na área da Europa a colaborar com a Igreja Metodista Portuguesa.
- Este Encontro permitiu aos vários participantes momentos de reflexão e partilha de experiências sobre o trabalho missionário em todo o mundo assim como conhecerem melhor a realidade do país que acolheu este evento.



Culto de Quarta-feira de Cinzas

- A 14 de fevereiro teve lugar na igreja do Monte Pedral o culto de Quarta-feira de Cinzas organizado pelas igrejas metodistas do Porto, assinalando assim o início da Quaresma.
- A Quarta-feira de Cinzas é um tempo para refletir sobre a nossa humanidade, o nosso pecado e a nossa mortalidade, onde somos chamados ao arrependimento e à humildade, que nos orientam para uma vida de fidelidade.
- Nesse sentido, este culto foi um tempo de oração, introspeção, louvor, escuta das Sagradas Escrituras e reflexão que contou com a participação dos Pastores do Porto, assim como do Bispo Sifredo Teixeira e de outros irmãos das 3 comunidades metodistas presentes na cidade (Mirante, Lordelo e Monte Pedral).
- Participaram neste culto cerca de 90 pessoas, 76 presencialmente e as restantes através do Zoom.



Conselho Europeu Metodista reúne líderes do trabalho com crianças e jovens

De 16 a 18 de fevereiro teve lugar em Hamburgo, na Alemanha, um Encontro promovido pelo Conselho Europeu Metodista com líderes do trabalho com crianças e jovens das Igrejas que dele fazem parte.

Este Encontro permitiu que fosse feita uma reflexão conjunta sobre o estado da Igreja Metodista na Europa e destes ministérios em particular. Foi ainda trabalhada a proposta para um novo formato do EMYC - Conselho Europeu Metodista para o trabalho com crianças e jovens, que foi extinto há alguns anos, e foram partilhados recursos e ferramentas assim como informações de oportunidades de formação para capacitação de líderes.

A Igreja Metodista Portuguesa esteve representada neste Encontro pela Filipa Teixeira e pela Sheila Domingos.



Teen Group - Pequeno Grupo para Adolescentes

A 18 de fevereiro aconteceu, na igreja do Mirante, o primeiro encontro do Teen Group - Pequeno Grupo para Adolescentes das igrejas metodistas do Porto. Este Pequeno Grupo foi criado com o intuito de proporcionar aos adolescentes um espaço de partilha de experiências, de aprendizagem bíblica, de oração, crescimento espiritual e diversão.

A participar no encontro estiveram 13 adolescentes que foram acompanhados pela equipa responsável pela dinamização deste Pequeno Grupo: Afonso Vilaça, Luiz Galiza, Patrícia Pinto e Tiago Trigo. Oramos para que o Senhor abençoe este trabalho e os adolescentes que dele beneficiarão.



Membro da igreja de Valdosende celebra 105 anos

No sábado, 2 de março, a irmã Estrela Rosa Antunes da igreja de Valdosende completou 105 anos de vida, sendo a pessoa mais velha do Concelho de Terras de Bouro.

Atualmente a residir na Estrutura Residencial para Idosos do Centro de Solidariedade Social de Valdosende teve nesse dia uma festa onde família, amigos e colaboradores se juntaram para comemorar.

Damos graças a Deus pela sua vida e oramos para que o Senhor a abençoe.



53º Aniversário da igreja de Valdosende

A 3 de março, a igreja de Valdosende celebrou o seu 53º aniversário.

Logo pela manhã, teve o culto de ação de graças dirigido pela Liliana Costa e pelo Pastor Fernando Marques tendo ainda contado com a participação do Rev. Jorge Mesquita.

Após o culto seguiu-se o almoço comemorativo onde estiveram muitos membros e amigos da comunidade assim como representantes da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e do Centro de Solidariedade Social.

O almoço foi preparado pelo Comissão de Festas, sendo parte integrante das várias iniciativas de angariação de fundos para a Festa das Colheitas que acontecerá em outubro.



Formação IBTM para os candidatos ao Ministério Presbiteral

Teve início na segunda-feira, 11 de março, mais uma etapa da formação dos candidatos ao Ministério Presbiteral da Igreja Metodista Portuguesa. Esta formação é promovida pelo Instituto Bíblico Teológico Metodista, decorrerá até ao final do ano e focar-se-á na Teologia Pastoral e nos Estudos Wesleyanos de modo a capacitar os candidatos para o cuidado pastoral e tudo o que isso envolve e também o conhecimento da herança metodista.

A participar nesta formação orientada por dois especialistas em Ciências da Religião estão os candidatos: Ana Almeida, Janssen Rodrigues e Thiago Mendes e o Pastor à prova Sebastião Timóteo.

A candidata Filipa Teixeira está já numa fase mais avançada da formação prosseguindo a mesma no Cliff College, Inglaterra.

Plenário do Departamento da Juventude Metodista

A 16 de março, realizou-se na igreja do Mirante o Plenário do Departamento da Juventude Metodista Portuguesa onde estiveram presentes 22 jovens das igrejas de Valdosende, Mirante, Aveiro e Lisboa assim como a Direção deste Departamento. Presente esteve também o Bispo Sifredo Teixeira, e o Pastor Eduardo Conde.



Da agenda proposta fez parte, entre outros assuntos, a apresentação e reflexão sobre os relatórios nacionais e locais e ainda um tempo de eleições para os órgãos que compõem este Departamento, tendo os mesmos ficado constituídos da seguinte forma: Direção - Presidente: Ana Almeida; Secretária: Sheila Domingos; Tesoureiro: João Ferreira; Vogais: Filipa Teixeira, Filipa Vieira e Augusto Francisco. Mesa do Plenário - Presidente: Lucinda Cafumana Bastos Silva; Secretários: Liliana Costa e Tiago Trigo.

Damos graças a Deus por mais esta oportunidade de os jovens metodistas estarem juntos num

- tempo de partilha e oramos para que se possam
- continuar a sentir abençoados na sua missão
- enquanto jovens líderes.

Plenário do Departamento das Mulheres Metodistas

- O Plenário do Departamento das Mulheres
- Metodistas aconteceu a 16 de março na igreja do
- Mirante e teve como tema "O poder do Amor: A
- começar em mim".
- Durante a manhã as cerca de 45 participantes
- deram atenção aos assuntos mais administrativos
- relativos às atividades e finanças deste
- Departamento.



- A tarde foi dedicada ao cuidado pessoal e ao bem-
- estar tendo começado com a apresentação do
- tema para 2024 pelas Pastoras Ana Cristina Aço
- e Patrícia Marques seguindo-se a apresentação
- da farmacêutica da área cosmética, Camila Biato,
- que deixou dicas e receitas naturais e ainda da
- massoterapeuta Márcia Benídio que ensinou
- algumas técnicas de massagem facial e de mãos.
- O Bispo Sifredo Teixeira teve a oportunidade de
- saudar este grupo tendo estado também presentes
- os Pastores Eduardo Conde e Fernando Marques.
- Damos graças a Deus pelas mulheres metodistas
- e oramos para que o Senhor continue a abençoar
- este ministério.

Domingo de Ramos na igreja de Aguada de Cima

- A 24 de março a igreja de Aguada de Cima celebrou
- o Domingo de Ramos lembrando uma vez mais
- a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, local
- onde tudo se cumpriu.
- No final do culto, realizou-se uma feirinha da
- Páscoa com bolos tradicionais confeccionados por
- uma família da igreja. Esta foi uma iniciativa de
- angariação de fundos para esta comunidade local.
- Todos os que estiveram presentes viveram um
- culto alegre e abençoado.

Jovens de Lisboa promoveram Semana de Oração

De 25 a 28 de março decorreu na igreja de Lisboa uma Semana de Oração promovida pelo Grupo de Jovens.

Ao (nal de cada dia a igreja foi convidada a estar junta para um tempo de re)exão e oração tendo um texto bíblico de base para cada encontro (A pregação de João Batista - Lucas 3:2-12; As obras de Jesus - Lucas 4:32; A vida dos discípulos de Jesus - João 19:30 e Lucas 24:36-43). Incluído ainda na programação desta Semana esteve o culto de Sexta-feira Santa.



Semana Santa em Valdosende

A Semana Santa foi vivida intensamente na igreja de Valdosende havendo cultos especiais de segunda a sexta-feira.

Na segunda-feira o culto foi preparado em colaboração com o Centro de Solidariedade Social e teve o Padre Paulo Terroso, Reitor da Basílica dos Congregados em Braga, como pregador convidado. Terça-feira foi o dia em que o culto foi organizado pelo Grupo de Jovens e para além das participações musicais especiais contou ainda com o Bispo Sifredo Teixeira na condução da re)exão. Na quarta-feira o culto contou com a participação do coro da igreja Católica Romana de São Bento e do Padre António Lopes. Quinta-feira realizou-se culto com Santa Ceia e lava-pés e na sexta-feira recordaram a cruci)cação com um culto ao início da tarde.



Semana Santa nas igrejas do Porto

Como vem sendo habitual, as igrejas metodistas do Porto dinamizaram a Semana Santa em conjunto, debruçando-se este ano sobre o tema “Ele Vive! (e tu?)”.

Na terça-feira, o culto aconteceu na igreja do Monte Pedral e foi conduzido pelos Pastores João Vilaça e Ana Cristina Aço. Na quarta-feira, o culto teve lugar na igreja de Lordelo tendo sido conduzido pelo Pr. Marcelo Fonseca e pela irmã Isabel Fonseca. A igreja do Mirante acolheu na quinta-feira, 28 de março, o culto de Instituição da Santa Ceia que teve como tema “E chegada a hora...” e contou com Pastora Patrícia Marques como pregadora.



Na sexta-feira realizaram-se no Mirante as “Três horas perante a Cruz” celebração que decorreu das 12h às 15h e que teve momentos de re)exão, silêncio, escuta do texto bíblico e louvor em torno das últimas 7 palavras de Jesus na Cruz.

Cultos de Páscoa

A 31 de março aconteceram nas várias igrejas metodistas locais cultos de Ressurreição, celebrando dessa forma a vitória de Jesus sobre a cruz.

As igrejas do Monte Pedral e Mirante tiveram, logo pela manhã, um tempo de oração e ação de graças e a igreja de Aveiro convidou toda a sua comunidade para um pequeno almoço especial antes do culto.

Semana Bíblica de Páscoa

De 1 a 5 de abril teve lugar nas instalações da igreja do Monte Pedral uma Semana Bíblica de Páscoa para crianças dos 5 aos 12 anos das igrejas metodistas no Porto.

Esta Semana, promovida por estas igrejas locais, teve o acompanhamento e a colaboração da Comissão de Crianças e Adolescentes da Igreja Metodista.

A participaram cerca de 20 crianças contando ainda com o apoio de uma equipa logística da qual fizeram parte alguns adolescentes do Mirante.



Filmes

No contexto do movimento Tempo da Criação, bem como da conferência COP28, (conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas) A Igreja Presbiteriana de Lisboa levou a efeito na tarde de domingo de 17 de dezembro a projeção de dois filmes portugueses de animação: “O peculiar crime do estranho Sr. Jacinto” e “Ice Merchants”, que foram apresentados por Bruno Caetano, realizador do primeiro e produtor do segundo. “O peculiar crime do estranho Sr. Jacinto” é uma curta-metragem de 11 minutos que nos apresenta uma Lisboa distópica onde a natureza foi proibida e, na qual, o pequeno crime de um homem simples desencadeia consequências inesperadas. “Ice Merchants” é uma curta-metragem de 14 minutos sobre o amor familiar que foi a primeira animação portuguesa a ser premiada no Festival de Cinema de Cannes em 2022 e foi nomeada para o Óscar de melhor curta-metragem de animação em 2024.



Concerto

A Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa passou a dispor, no espaço de culto, de um piano vertical que nos foi doado por duas senhoras, Alda Fernandes e Josefina Brandão, filhas da sua proprietária original. Depois de restaurado e afinado, o concerto inaugural decorreu na tarde de domingo 29 de outubro, pela violinista Matilde Loureiro e o pianista Jun Bouterey-Ishido. No mesmo ciclo de concertos, tivemos no sábado 11 de novembro um concerto de guitarra clássica, por Yuri Marchese, artista brasileiro residente em Portugal.



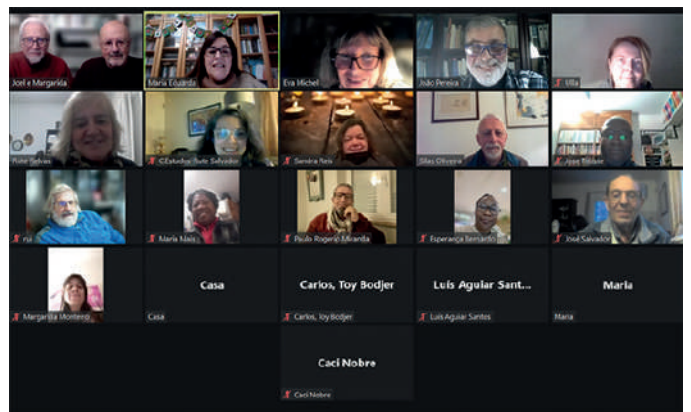
Ordenação ao Ministério Diaconal do irmão Silas Oliveira

No dia 7 de janeiro de 2024 foi ordenado ao ministério diaconal o irmão Silas Oliveira. Para o efeito deslocou-se à Igreja Presbiteriana de Lisboa, a presidente da IEPP, pastora Sandra Reis.



FORMAÇÃO: Como Lidar com Divergências

Nos sábados 13 de janeiro e 26 de fevereiro o Centro Protestante de Estudos da IEPP, deu início a uma formação sobre o tema “Como lidar com as divergências” Nestas sessões, via zoom, os participantes, de diferentes Comunidades, procuraram dar sentido às palavras divergência, conflito e tomada de decisão. A formação foi dirigida pelo Diácono Alain Schwaar, da Igreja Reformada Suíça, com formação em diversas áreas tais como Direito do trabalho, Trabalho Social e eclesial. Foi missionário em Moçambique e Assistente Social na Suíça. Animou seminários em África, Suíça e Haiti.



Formação para Voluntários

A IEPP desafiou os adolescentes e os jovens a usar férias do Carnaval para investir na sua formação para o serviço a Deus. Entre os dias 11 e 14 de fevereiro, nas instalações do Centro Social da Cova Gala, realizou-se um campo de formação para cerca de 45 voluntários dos Campos Bíblicos

de Férias. Todos estes jovens se prepararam para servir a Deus nos campos de crianças e adolescentes. Ministrámos formações práticas, de Estudo Bíblico, noções de pedagogia e intervenção educativa. Para além da parte de formação... houve muito tempo de louvor, jogos e alegria.



Relações Bilaterais

IPU

Durante o mês de março, Wertson Brasil, pastor da IPU (Igreja Presbiteriana Unida do Brasil) e Presidente da Aliança de Igrejas Presbiterianas Reformadas da América Latina (AIPRAL), visitou Portugal. Pregou e visitou 2 igrejas da IEPP a Igreja Presbiteriana de Lisboa no dia 3 de março e, a Igreja Presbiteriana de Setúbal no dia 17 de março.

Suíça

Em março visitaram Portugal os irmãos Benedict e Sabine Schubert, estes irmãos suíços que viveram em Portugal nos anos 80, foram missionários em Angola e moçambique. No dia 7 reuniram com os pastores da zona centro, conheceram o Centro Social da Cova Gala e o trabalho da IEPP. No dia 9 reuniram com o Centro Protestante de Estudos e Biblioteca Joao Ferreira de Almeida, no domingo visitaram a Igreja Presbiteriana de Lisboa e, no dia 11 visitaram a Fundação Robert Kalley, estes irmãos estão disponíveis para colaborar com a IEPP na área da Formação Teológica. Estes irmãos pertencem a uma associação Solidária: Don Camillo. www.doncamillo.org.



Batismos na Igreja do Bebedouro

No domingo dia 29 de outubro, foi batizada na Igreja Evangélica Presbiteriana do Bebedouro a menina Lena Killet.

No domingo dia 17 de Dezembro foi batizado na Igreja Evangélica Presbiteriana do Bebedouro o menino Artur Ângela Bernardes, neto do diácono Fernando Ângela.



AQUI ENTRE NÓS

(“Procura vir ter comigo”, 2 Timóteo 4:9)

A visitação aos doentes e mais frágeis da igreja é um dos pilares da diaconia protestante e, por isso a IEPP lançou este programa de Combate ao Isolamento e Exclusão Social. Jovens irão juntar-se e levar a cabo um programa regular de visitação a idosos que, por questões de mobilidade reduzida, isolamento geográfico, saúde, ou desânimo, experimentam vários tipos de solidão. O seminarista Claudinei Júnior e a jovem Michaela Ofenheusele serão os responsáveis deste projeto e irão criar pontes entre os jovens, os mais idosos das nossas igrejas e também de pessoas que não frequentando as igrejas da IEPP, vivam nas comunidades em que as igrejas estão implantadas. Numa das primeiras visitas deste projeto uma irmã com mais de 92 anos disse: “Vocês que nos visitam são as nossas janelas para o mundo.”



Semana Santa 2024, Região Protestante do Sul,

Durante a Semana Santa aconteceram 3 celebrações conjuntas entre as igrejas metodistas e presbiterianas da Região Protestante do Sul: Quarta-feira Santa, oração Taizé na Igreja Evangélica Presbiteriana do Montijo. Quinta-Feira Santa, Ágape na Igreja Evangélica Presbiteriana de Setúbal. Sexta-Feira Santa, culto da Paixão na Igreja Presbiteriana de Lisboa. Foi um tempo de comunhão



Semana Santa 2024, Igrejas Presbiterianas da zona centro.

Na 6ª feira santa, as Igrejas Presbiterianas da Zona Centro celebraram em conjunto o Culto da Paixão, na Igreja Presbiteriana de Alhadas. Os jovens da região fizeram uma peça de teatro sobre a vida de Jesus e foi um tempo de reflexão, música, leitura bíblica e oração.



Campo Bíblico de Páscoa, 2024 Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal

Entre os dias 2 e 6 de abril, aconteceu o Campo Bíblico de Páscoa nas instalações do Centro Social da Cova Gala.



Com o tema: “Qual é o teu lugar no mundo?”, passámos estes dias a refletir sobre o livro de Ester. Todas as crianças e adolescentes foram desafiadas a assumir o seu papel e a ocupar o seu lugar. Enquanto filhos e filhas de Deus, que escolhem aceitar Jesus como o seu Senhor e Salvador, devemos seguir os passos de Jesus: ser um influenciador do bem. Estar sempre do lado das vítimas e dos oprimidos, estar a favor dos desfavorecidos. Estas escolhas não são bandeiras ou palavras, são ações muito concretas: Defender os mais frágeis da turma, acolher quem chega de novo, ajudar quem precisa, estar ao lado de quem está sozinho, olhar o outro com empatia, nunca desviar o olhar quando alguém está a sofrer e nunca deixar que desrespeitem a integridade ou espaço.

Foram dias em que refletimos a sério e brincámos muito.



Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, 2024

Vida da Igreja

Ecumenismo

Celebração Nacional

Na 6ª feira dia 19 de janeiro, realizou-se a Celebração Nacional da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos na Igreja da Srª de Lurdes em Coimbra, Celas.

Estiveram representantes das Igrejas Católica Romana, Ortodoxa da Ucrânia, Igreja Metodista, Presbiteriana e Lusitana.



Zona Centro

Durante o oitavário, para além da celebração nacional, aconteceram mais 5 celebrações na zona centro, nas Igrejas Católicas de Alhadas, Arazede, Cadima, Capela da universidade de Coimbra e Igreja Presbiteriana de Portomar. As ofertas destinaram-se à associação C.A.S.A. (Centro de Apoio aos Sem Abrigo), que visa auxiliar aqueles que se encontram em situação de Sem-Abrigo, que integrem famílias em risco ou famílias carenciadas, através de ações de solidariedade social, disponibilizando um contacto próximo, bens alimentares, artigos de vestuário e serviços de reintegração social, independentemente do estrato social, etnia, religião ou género.



Açores

No sábado dia 20 de janeiro realizou-se na Capela do Hospital do divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, uma Celebração da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Esta Celebração foi organizada pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Ponta Delgada, pela Comissão Diocesana para o Diálogo Ecuménico e Movimento dos Focolares em São Miguel.

“O Ecumenismo é um tema que não nos pode deixar indiferentes: há sempre o momento em que temos de aceitar o outro na sua diversidade, encontrar formas de diálogo, aceitar o outro na sua prática cientes de que caminhamos e temos fé e que Deus é o mesmo na sua essência; a forma como o representamos é que é diferente.” Ricardo Esperanço.



Vigília Ecuménica Jovem Lisboa 2024

No sábado dia 20 de janeiro, na Igreja de São João de Brito realizou-se a VIGÍLIA ECUMÉNICA JOVEM com a presença de jovens de várias igrejas cristãs. “Vai e faz o mesmo”, (Lucas: 10,37), foi o tema da Vigília Ecuménica Jovem deste ano.



Dia Mundial de Oração 2024

O DIA MUNDIAL DA ORAÇÃO (DMO)

As origens do DMO remontam ao século XIX, é um movimento que reúne mulheres cristãs de mais de 170 países, de muitas tradições, em todo o mundo, para observar um dia comum de oração por ano... Este ano a celebração foi preparada pelo Comité do Dia Mundial de Oração da Palestina, com o tema: "Suplico-vos... suportai-vos uns aos outros em amor." Ef 4:2

A imagem deste ano mostra-nos 3 mulheres a orar rodeadas de ramos de oliveira que são um sinal de vida eterna, porque podem viver milhares de anos. Algumas das oliveiras da Palestina já existiam na época de Jesus.

As raízes douradas sublinham a resiliência do povo palestino e estão pintadas a ouro, porque é algo precioso. As flores da papoila são abundantes e significativas para os palestinos. As chaves são um símbolo da esperança de retornar à Palestina. Os palestinos sempre carregam consigo as chaves de suas casas das quais foram expulsos e passam-nas aos seus filhos como herança.

DMO, Zona Norte

A igreja do Mirante acolheu na tarde de sábado, 2 de março, o culto do Dia Mundial de Oração da zona Norte.

A liturgia deste ano foi preparada por mulheres da Palestina e teve como tema "Suplico-vos... Suportai-vos uns aos outros em amor".

O culto onde estiveram presentes cerca de 40 pessoas foi dinamizado por mulheres metodistas, católicas romanas e lusitanas e a reflexão esteve a cargo da Pastora Ana Cristina Aço. O ofertório recolhido reverteu, como habitualmente, a favor de uma Instituição ou causa específica tendo o grupo organizador escolhido apoiar a "Acreditar" - Instituição que apoia crianças com doenças oncológicas e as respetivas famílias.



DMO, Zona Centro

A Celebração do DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO na zona centro aconteceu no dia 1 de março de 2024, na Igreja Presbiteriana do Bebedouro com a participação das Igrejas Presbiterianas do Bebedouro e de Portomar e, da Igreja Católica de Arazede.

Embora estivesse uma noite de chuva e vento mais de 50 irmãs e irmãos reuniram-se e oraram por todas as mulheres do mundo, em especial pelas mulheres da Palestina. Depois da Celebração ainda houve tempo para um tempo de convívio e conversa à volta de um lanche preparado com carinho e atenção.



DMO, Sul

Embora a data instituída seja a primeira sexta-feira do mês de março, nem sempre é possível obedecer a esta tradição, então o evento acontece numa data perto. Portugal não é exceção. Na zona sul realizou-se uma celebração em Lisboa no sábado dia 2 de março, nas instalações do Exército de Salvação em Lisboa e no domingo dia 17 de março na Igreja Presbiteriana de Moura. Foram dois encontros animados e abençoados, onde pessoas que louvam a Deus de forma ligeiramente diferente, se juntaram para o fazer a uma só voz. Graças a Deus por isso.



Cantata de Dia dos Reis

O Natal não termina no dia 26 de dezembro. Depois da agitação da época de prendas e festas, as Igrejas Metodistas e Presbiterianas de Portugal organizaram uma Cantata de Reis, na Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa. Participaram os coros das Igrejas Metodista da Moita e Lisboa, Presbiteriana de Setúbal e Coro da Região Protestante do Centro.

Foi um convite para escutarmos a verdadeira história de Natal: A luz brilhou nas trevas, Jesus nasceu para resgatar este mundo sem rumo. O verdadeiro Natal é o Natal dos que sofrem, o Natal da esperança para os desanimados e paz para os que vivem em guerra. A Eles se anuncia a salvação e libertação.



Assembleia da Região Protestante do Sul

Realizou-se no sábado dia 13 de janeiro, nas instalações da Igreja Evangélica Metodista de Lisboa, em Telheiras, mais uma Assembleia Geral da Região Protestante do Sul. (Entidade que congrega as Igrejas Metodistas e Presbiterianas da zona da Grande Lisboa e Alentejo).

Foi eleito um novo Conselho Regional, composto por: pastor Paulo Rogério Miranda (Presidente), Carlos Matos, Carlos Gonçalves, pastora Miriam Lopes, pastor Sebastião Timóteo, Ana Paula Amaro e Natacha Lima. Para a Mesa da Assembleia Geral foram eleitos: pastora Rute Salvador (Presidente), Mónica Miranda e Francisco Cafumana. A Deus toda a Glória!



10 anos de Assinatura da Declaração de Reconhecimento Mútuo do Batismo

A 25 de janeiro completou-se a primeira década desde a assinatura da Declaração do Reconhecimento Mútuo do Batismo em Portugal. Esta assinatura aconteceu na Catedral de S. Paulo da Igreja Lusitana em Lisboa e incluiu representantes das Igrejas Metodista, Presbiteriana, Lusitana, Católica Romana e Ortodoxa (Patriarcado Ecuménico de Constantinopla).

40º Encontro Ecuménico de Bispos

De 27 de fevereiro a 1 de março teve lugar em Augsburg, Alemanha, o 40º Encontro de Bispos de várias Igrejas, organizado pelo Movimento dos Focolares da Igreja Católica Romana, com o tema: "Ousar ser um. Um apelo de Jesus para se viver o futuro, agora."

Estiveram presentes mais de 50 Bispos de vários países do mundo, representantes das Igrejas Luterana, Católica Romana, Anglicana, Metodista, Ortodoxa e outras.

Augsburgo é conhecida por ser a cidade da paz.

Nesta cidade foram vividas experiências históricas como por exemplo a assinatura da Confissão de Augsburg em 25 de junho de 1530 que veio a dar origem à Igreja Luterana e a assinatura da Declaração conjunta sobre a Justificação pela fé em 21 de outubro de 1999.

Este Encontro foi uma oportunidade para oração, reflexão, partilha de experiências e para ser sublinhada a importância do movimento ecuménico e do testemunho de unidade dos cristãos. Unidade que tem progredido, mas que ainda não atingiu o objetivo de se chegar à celebração conjunta da Santa Ceia, para se cumprir melhor a missão de ajudar o mundo a crer como Jesus pediu na sua oração registada em João 17.

O Bispo Sifredo Teixeira esteve presente e moderou a sessão de encerramento do Encontro.



Dia Internacional da Mulher

Na 6ª feira dia 8 de março, assinalando o Dia Internacional da Mulher, as igrejas Metodista e Presbiteriana celebraram um culto online. Nesse culto tivemos o privilégio de ter como pregadora

a irmã Corrine Lanoir, professora de Antigo Testamento da Faculdade de teologia de Paris da Igreja Protestante Unida de França.

O tema do culto foi o versículo de Eclesiastes 11:1

“Lança o teu pão sobre as águas, que passado algum tempo o encontrarás.”

Foi um tempo de escuta e partilha para as mais de 80 mulheres que estiveram online e também para os homens que se nos juntaram. Nesta celebração fomos recordados da esperança que nos é anunciada pela Palavra de Deus e fomos todos desafiados a encontrar formas práticas de testemunhar esta esperança que Jesus nos traz.



Partiram para o Senhor

Felícia Fiandor Esperança

Faleceu no dia 8 de fevereiro, com 98 anos, a irmã Felícia Fiandor Esperança, viúva do pastor Augusto Esperança.

A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal expressa a sua gratidão pela vida desta irmã que partiu deixando um legado de resiliência e dignidade. A nossa fé está enraizada em heróis: Pessoas aparentemente comuns, que respondendo à chamada de Deus, foram gigantes do protestantismo em



Portugal. A história, frequentemente, relata os feitos dos pastores que por vilas e cidades, aldeias e serras pregavam a Cristo crucificado. Mas o anúncio do Evangelho em Portugal subsiste até aos dias de hoje, graças à dedicação, o altruísmo e a generosidade das mulheres que par a par com os seus maridos, encaixando a vida em meia dúzia de malas, os seguiam cuidando dos filhos, da alma das famílias e de todos que se achegavam a elas. Felícia Fiandor Esperança, neta do 1º bispo

lusitano António Ferreira Fiandor, casou com um dos mais relevantes pastores do século XX em Portugal. A história relatará os factos, os cargos, as responsabilidades, mas para todos nós ficará a memória da doçura, bondade e uma fé que moveu montanhas e nos deixou um exemplo de fidelidade, amor ao próximo e compromisso.

“Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé.” 2Timóteo 4:7

Palmira Passos Vieira

Informamos que a 3 de abril partiu para o Senhor, aos 84 anos, a irmã Palmira Passos Vieira da igreja de Braga.

O funeral realizou-se a 4 de abril no Tanatório de Matosinhos sendo conduzido pelos Pastores Emanuel Dinis e Eduardo Meixieira.

Damos graças a Deus pela vida desta irmã, pelo seu testemunho, e oramos para que o Senhor conforte e anime a sua família, amigos e comunidade local.



Brevemente

12 de maio – Dia da Mãe e da Família

19 de maio – Domingo da Juventude Metodista

24 de maio – Dia do Metodismo

13 a 17 de junho – Seminário Europeu das Mulheres Metodistas, Porto

30 de junho a 6 de julho – Acampamento Bíblico de Verão para Adolescentes, CBE Esmoriz

11 a 17 de agosto – Acampamento Bíblico de Verão para Crianças, CBE Esmoriz